

TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS: CONSTRUINDO RELAÇÕES E MINIMIZANDO DISTÂNCIAS

TECHNOLOGIES, DISTANCE EDUCATION AND EDUCATIONAL PRACTICES: BUILDING RELATIONSHIPS
AND MINIMIZING DISTANCES

MIRANDA, Gilmar dos Santos Sousa¹; ANJOS, Daniela Dias dos²

Eixo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC

1.1. Aprender por meio das diferentes tecnologias – da educação básica à pós-graduação

Resumo:

Impulsionado pelas emergentes tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o cenário educacional brasileiro vem sofrendo intensas mudanças, suscitando novas possibilidades e novas práticas de ensino e aprendizagem. Com isso, originam novos desenhos, papéis, conceitos e desafios em diferentes aspectos educacionais. Mediante este avanço das tecnologias educacionais, impulsionado pelo acompanhamento da legislação brasileira, percebe-se uma propagação sem precedentes da educação ofertada na modalidade à distância (EaD). Caracterizada como uma importante modalidade, a EaD vem sendo amplamente abordada e discutida por pesquisadores de diferentes linhas, alcançando convergências e divergências. Apoiada tecnologicamente pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a EaD no Brasil, encontra-se em plena expansão e equipara à modalidade presencial na oferta de cursos, o que empreende uma formação adicional e contínua dos docentes frente às transformações inevitáveis em suas práticas educativas (BEHAR, 2012). No entanto, entre conformidades e controvérsias, através do diagnóstico derivado da pesquisa, pretende-se pensar nas relações de interação entre professor e aluno no contexto da EaD, através das práticas educativas. Entende-se que há uma vasta e necessária discussão dentro do tema dessa investigação, o que vem provocar, além das reflexões apontadas neste estudo, novas e intrigantes questões para se pensar o cenário atual e os rumos da Educação a Distância no Brasil.

Palavras-chave: *Tecnologias, Instrumentos, Educação a Distância, Interação, Interatividade.*

Abstract:

Driven by the emerging digital information and communication technologies (TDIC), the Brazilian educational scene has undergone intense changes, giving rise to new possibilities and new teaching and learning practices. As a result, new designs, roles, concepts and challenges arise in different educational aspects. Through this advancement of educational technologies, driven by the monitoring of Brazilian legislation, there is an unprecedented spread of education offered in distance learning (DE). Characterized as an important modality, distance education has been widely addressed and discussed by researchers from different lines, reaching convergences and divergences. Technologically

¹ Doutorando em Educação pela Universidade São Francisco - USF/SP.

² Docente e Doutora em Educação pela Universidade São Francisco- USF/SP.

supported by Virtual Learning Environments (VLE), distance education in Brazil is in full expansion and equates to the face-to-face modality in the offer of courses, which undertakes additional and continuous training of teachers in the face of the inevitable changes in their educational practices. (BEHAR, 2012). However, between conformities and controversies, through the diagnosis derived from the research, it is intended to think about the interaction relationships between teacher and student in the context of distance education, through educational practices. It is understood that there is a wide and necessary discussion within the theme of this investigation, which provokes, in addition to the reflections pointed out in this study, new and intriguing questions to think about the current scenario and the directions of Distance Education in Brazil.

Keywords: *Technologies, Instruments, Distance Education, Interaction, Interactivity.*

Tecnologias e Práticas Educativas

Os novos aparatos tecnológicos do mundo contemporâneo têm proporcionado intensas alterações nos mais distintos cenários e com grande representatividade, no campo educacional. Tal fenômeno de transformação, desencadeado por uma explosão tecnológica, repercutem na vida do ser humano, de uma forma geral, metamorfoseando seus hábitos, transformando seus comportamentos e, conseqüentemente, afetando o seu modo de ser e de estar, de agir e interagir, de viver e de conviver, de pensar e de comunicar, de aprender e de ensinar (Miranda, 2015). Nesse aspecto, o processo de ensino e aprendizagem, também é influenciado com a ascensão da internet, dos computadores e dos demais aparatos eletrônicos e tecnológicos da contemporaneidade. Levy (1993, p.62) já defendia que “está destinada ao fracasso toda e qualquer análise da informatização que esteja fundada sobre uma pretensa essência dos computadores, ou sobre qualquer núcleo central, invariante e impossível de encontrar, de significação social ou cognitiva”. Isso revela a importância de se pensar sempre nas novas tecnologias como instrumentos a serviço e a favor do ser humano.

Ancorada pelo uso das tecnologias, a modalidade Educação a Distância oportuniza ao estudante o acesso, por conta própria, a um repertório de informações de forma abundante, rápida e atraente, o que demanda do docente, uma reconfiguração de suas práticas educativas, nas relações de ensino e aprendizagem.

Este texto integra pesquisa de doutorado em andamento, que objetiva realizar uma reflexão sobre a utilização das ferramentas digitais disponíveis dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) na formação de professores na modalidade EaD (Educação à Distância). A pesquisa em andamento, pretende-se analisar os múltiplos recursos, mídias e mecanismos utilizados nas plataformas de Educação a Distância, como artifícios de promoção da interação dos atores que atuam nessa nova modalidade de ensino que emerge e se multiplica no nosso país.

Através de questionários estruturados, respondidos por aproximadamente 40 alunos de um curso de Pedagogia à distância, de uma instituição federal de ensino, buscar-se-á e através de suas percepções, refletir sobre o uso dos recursos e metodologias e práticas de ensino e aprendizagem, explorando os conceitos de mediação e de interação humana entre professores e alunos.

No presente trabalho objetivamos refletir sobre o papel mediador do professor, as novas possibilidades e, conseqüentemente, os novos papéis do professor contemporâneo em



uma época marcada pelas novas tecnologias digitais, em especial se tratando da Educação a Distância. Para tanto, apresentaremos uma reflexão a partir de estudos contemporâneos sobre a temática, bem como apresentando análises preliminares do material empírico da pesquisa.

Estudos contemporâneos promovem uma ampla discussão sobre o efeito das TDICs no âmbito educacional, considerando-as como possibilidades de avanço na abordagem didático-metodológica, mediante novos espaços e formas de ensino e de aprendizagem provocando também uma reflexão sobre o redimensionamento do papel do professor. Emergem questões sobre a interação humana nos processos educacionais e por outro lado, como os processos interativos são abordados na educação não presencial.

Pode-se definir que os alunos da época atual, são nativos digitais pois já nasceram na era digital. Nasceram e cresceram rodeados pelas tecnologias digitais, ou seja, são indivíduos que passam suas vidas inteiras cercados por computadores, videogames, players de música, câmeras de vídeo e celulares, além de outros aparatos da era digital. Este contexto certamente tem impactos sobre as relações de ensino e aprendizagem. Para Toledo (2003, p.1)

As mudanças são rápidas, profundas e silenciosas. Elas assinalam descontinuidades e o aparecimento de novos paradigmas. A educação não fica imune às novas condições sociais. O processo de globalização aponta para novas possibilidades de estar no mundo e para novas formas de ensinar e aprender.

Para Freitas (2008) a criação do computador e a ascensão da internet são frutos da criação humana, que por sua vez, intervém na realidade do aluno, como objetos culturais da contemporaneidade, caracterizando um instrumento material e simbólico. A autora ainda assevera sobre essa nova organização escolar, a definindo como:

[...] mais descentralizada com um currículo mais flexível, a instalação de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula. E isso não acontece de um dia para outro: requer tempo, ajudas específicas, incentivos, toda uma estrutura de apoio (FREITAS, 2008, p. 197).

Nesse aspecto, comunicação e interação representam um desafio para a escola atual, que por sua vez, tem seu foco histórico no paradigma da transmissão. Mediante essas novas possibilidades interacionais através dos recursos tecnológicos, criam-se novas relações entre professores-aluno motivada por ações compartilhadas, aprendizagens colaborativas, cabendo o professor desempenhar um papel de mediador. Para a autora, o professor também, passa a ser aquele que, preparado para desempenhar certas relações dentro ou fora da escola, espaço central da formação do aluno. Para Kenski (2003) há, nesse contexto, uma indispensabilidade de se reinventar:

O professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante. (2003, p.90).

Libâneo (2006) assevera que a relação das mídias com o ensino interfere na relação do jovem com o saber com os modos de aprender. Pressupõe que o educador precisa se enraizar nesta relação, com base na cultura contemporânea, buscando uma aproximação com essas mídias. A complexidade do novo formato do docente se explica também pela sua natureza

interativa, que segundo Tardif (2002), o “novo” ensinar consiste no desenvolvimento de um cenário de interações com os alunos, ambicionando a formação que envolve não apenas o aprendizado do conteúdo, mas um aprendizado de valores como agir, ser e relacionar. Smolka (2010) salienta que, na perspectiva atual, novas formas de comunicar, de viver, de pensar, de aprender, provenientes das transformações tecnológicas atuais, aprofundam-se as contradições quanto ao acesso ao conhecimento e domínio de instrumentos. Aparentemente todos parecem ser impactados. Libâneo (2004), nessa mesma linha reflete que, no mundo atual há uma necessidade “[...] de ensinar a pensar, de ensinar a aprender, e uma necessidade de os professores também aprenderem a se tornar sujeitos pensantes, como condição para poderem orientar a atividade cognitiva do aluno.”

Prado e Valente (2002, pg. 28) elucidam que a formação docente para a EaD ultrapassa a utilização pedagógica dos recursos tecnológicos, devendo avançar na contemplação do cotidiano do professor, na sua própria prática como objeto de reflexão e de construção de conhecimentos. A formação deve ser norteadada nas interações entre professor e estudante. Através dos ambientes virtuais, o professor se utiliza das ferramentas e recursos digitais de ensino e aprendizagem (basicamente os mesmos existentes na internet), tais como: correio, fórum, chats, webconferências, banco de recursos, textos, imagens, vídeos, hipertextos, etc., com a vantagem de propiciar a autonomia de espaço e de tempo). É imprescindível para o aluno da EaD que este se sinta amparado e seguro, que consiga interagir e constituir uma relação de proximidade mesmo que virtual. A intensidade e a efetividade dessas interações são diretamente ligadas ao envolvimento do aluno, aos materiais didáticos, à proposta pedagógica do curso, às ferramentas utilizadas, à estrutura oferecida e à qualificação dos professores e demais personagens que atuam na EaD. Assim, para que a educação a distância cumpra com seus propósitos, deve haver uma combinação desses fatores e dos envolvidos, permitindo uma reflexão especialmente, do papel docente, acerca a importância de suas ações e da conscientização das suas próprias concepções como um ponto estratégico no processo do ensino e aprendizagem.

Para Valentini e Soares (2005), os ambientes virtuais de aprendizagem por sua vez, são modelos análogos às salas de aula numa perspectiva virtual e esses espaços necessitam de contemplar possibilidades de interações, relações sociais e cognitivo-sociais. Determinam ainda que sejam ambientes passíveis de compartilhamento de informações e construção do conhecimento, sustentados pelas interações humanas e essas mediadas pelos recursos tecnológicos integrados.

Na Educação a Distância, há que se suplantar o conceito e o mito da palavra “distante”, pois neste contexto, modificam-se conceitos como espaço e tempo. Dessa forma, os ambientes virtuais devem promover uma aproximação entre professor e aluno, formando uma relação de interação. O envolvimento ocorre quando alunos, tutores e professores, se sintonizam dentro dos ambientes virtuais, afinando as relações de ensino e aprendizagem. Pelo resultado do trabalho anterior do pesquisador (Miranda, 2015), percebe-se que uma minoria dos docentes experimentou aspectos relacionados às TDIC e EaD nos seus componentes curriculares durante à formação docente. Assim, vislumbra que as interações entre professor e aluno nos ambientes virtuais não são suficientes, pois as interações ainda são mais frequentes entre aluno e tutor (que atua como mediador). Identifica-se também que

um grande aparato de ferramentas e recursos estão disponíveis no ambiente virtual, de forma a proporcionar uma interatividade entre aluno e plataforma de ensino, porém, os resultados levaram a compreender, que o professor ainda não utiliza todos os recursos que podem promover uma maior proximidade e interação com os alunos

Considerações Finais

É inegável afirmar que a EaD se encontra em ampla ascensão e revela-se como uma modalidade de ensino que requer dos docentes, novas habilidades, competências e comportamentos para a utilização efetiva das ferramentas e dos recursos presentes nos AVA. Assim, o objetivo dessa reflexão é pensar sobre as novas possibilidades e os novos papéis do professor contemporâneo em uma época marcada pelas novas tecnologias digitais, em especial se tratando da Educação a Distância. A princípio, defende-se que o docente deve estar apto, comportamental e tecnicamente, para que possa se aproveitar das valiosas contribuições trazidas pelos recursos disponíveis nos ambientes virtuais, bem como aos demais aparatos digitais da informação e comunicação, de forma coerente, consciente e responsável para que esses recursos possam representar um ganho para professores e alunos, no que tange à apropriação de conhecimento e interação entre os sujeitos.

Concluindo, esta investigação apenas aflorou, no pesquisador, a busca por respostas sobre a temática em questão, tendo em vista o vigor e a pertinência na contemporaneidade. Assim, esta indagação continua vigente em seus estudos atuais, buscando contribuições em outras teorias, e com centro na importância das interações humanas e o uso consciente e responsável das inovações contemporâneas como contributos à educação, não apenas a distância, mas em todas as suas modalidades.

Referências Bibliográficas

FREITAS, M. T. A. A Internet na escola: desafios para a formação de professores. In: Costa, A. M. C. (Org.) **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Campinas: Loyola, 2006.

FREITAS, M. T. A. **Computador/internet como instrumentos de Aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem Psicológica histórico-cultural**. Anais do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, UFPE, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003 6.ed.[S.l.].

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo, Loiola, 15 ed., 1985.



LIBÂNEO, J. C. **Cultura, Jovem, Mídias e Escola: o que muda no trabalho nos professores?** Educativa, v. 9, nº 1, 2006.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sóciohistórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino.** In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante;

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis. Vozes, 2002.

TOLEDO, F. S. **Texto e contexto da educação à distância.** Disponível em:<<http://www.lo.unisal.br/nova/ead/artigo1.html>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BEHAR, P.A. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância,** 2012. Disponível em: http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/31_10_2012_164/Texto_4._Modelos_Pedagogicos_em_Educacao_a_Distancia.pdf . Acesso em: 06 Ago. 2019.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A. Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C. **Educação a distância: fundamentos e práticas.** Campinas: Unicamp/NIED, 2002.

VALENTINI, C. B., SOARES, E. M. S. (orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo cenários.** Caxias do Sul: EDUCS, 2005.